

**INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NO ACESSO E NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

**INFLUENCE OF SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH ON ACCESS TO AND UTILIZATION OF HEALTH SERVICES**

**INFLUENCIA DE LOS DETERMINANTES SOCIALES DE LA SALUD EN EL ACCESO Y LA UTILIZACIÓN DE LOS SERVICIOS DE SALUD**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-139>

**Data de submissão:** 27/12/2025

**Data de publicação:** 27/01/2026

**Maria Eduarda da Silva**

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

E-mail: eduarda25285@gmail.com

**Cátia Ribeiro**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdade Marechal Rondon

E-mail: tiaribeiro@gmail.com

**Marcos Vinicius Bastos Costa**

Graduado em Medicina e em MBA em Auditoria e Planejamento e Gestão em Saúde

Gestão de Redes de Atenção à saúd

Instituição: Faculdade Estacio de São Luís

E-mail: marcosta746@gmail.com

**Ana Lys Marques Feitosa**

Mestre em Saúde e Comunidade

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: anallys@gmail.com

**Hozana de Almeida Evangelista**

Graduada em Enfermagem, Mestrado em Educação para a Saúde, Mestrado Profissional Em

Saúde da Família

Instituição: Universidade Ceuma

E-mail: hozanakalyne@gmail.com

**Joana Paula Carvalho Correa**

Bacharel em Enfermagem e Especialista em Saúde do trabalhador

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: j.penf@hotmail.com

**Isabella Beatriz de Sousa Lima**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

E-mail: ibslima18@gmail.com

**Ricardo Clayton Silva Jansen**

Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (Uema)

E-mail: ricardojansen\_20@hotmail.com

**Felipe Silva Ribeiro**

Mestre em Saúde do Adulto

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: Felipe.fclin@gmail.com

**Mariana Rocha Fonseca Teixeira**

Especialista em Enfermagem em Saúde da Mulher, Especialista em Enfermagem do Trabalho

Instituição: Faculdade dos Carajás, Faculdade Holística (FaHol), Faculdade Única

E-mail: marianafonseca8039@gmail.com

## **RESUMO**

As desigualdades no acesso e na utilização dos serviços de saúde permanecem como um desafio persistente nos sistemas de saúde contemporâneos, mesmo em contextos marcados pela universalidade formal do direito à saúde. Essas desigualdades estão fortemente associadas aos Determinantes Sociais da Saúde, que condicionam as oportunidades de indivíduos e grupos sociais de reconhecer necessidades de cuidado, buscar atendimento e manter acompanhamento contínuo nos serviços. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a influência dos Determinantes Sociais da Saúde no acesso e na utilização dos serviços de saúde, considerando diferentes contextos populacionais e organizacionais. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados aos determinantes sociais, acesso e utilização dos serviços de saúde, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2023 e 2025, em português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Os resultados evidenciam que fatores socioeconômicos, territoriais e demográficos influenciam significativamente os padrões de uso dos serviços, resultando em maior utilização de atendimentos de urgência, menor adesão a ações preventivas e fragmentação do cuidado entre populações em situação de vulnerabilidade. Conclui-se que a incorporação sistemática dos Determinantes Sociais da Saúde no planejamento e na organização dos serviços é fundamental para a redução das iniquidades e para o fortalecimento de práticas orientadas pela equidade e pela justiça social.

**Palavras-chave:** Determinantes Sociais da Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde. Utilização dos Serviços de Saúde. Equidade em Saúde. Saúde Coletiva.

## **ABSTRACT**

Inequalities in access to and utilization of health services remain a persistent challenge in contemporary health systems, even in contexts where the right to health is formally universal. These inequalities are closely associated with Social Determinants of Health, which shape the opportunities of individuals and social groups to recognize health needs, seek care, and maintain continuous engagement with health services. In this context, this study aimed to analyze the influence of Social Determinants of Health on access to and utilization of health services across different population and organizational settings. This study consists of a narrative literature review conducted through searches in PubMed/MEDLINE, SciELO, and the Virtual Health Library, using descriptors related to social determinants, access, and health service utilization, combined with Boolean operators. Studies

published between 2023 and 2025, in Portuguese and English, that directly addressed the proposed topic were included. The findings indicate that socioeconomic, territorial, and demographic factors significantly affect patterns of service use, leading to increased reliance on emergency care, lower adherence to preventive actions, and fragmented continuity of care among socially vulnerable populations. It is concluded that the systematic incorporation of Social Determinants of Health into health planning and service organization is essential to reduce health inequities and to strengthen practices guided by equity and social justice.

**Keywords:** Social Determinants of Health. Access to Health Services. Healthcare Utilization. Health Equity. Public Health.

## RESUMEN

Las desigualdades en el acceso y en la utilización de los servicios de salud continúan siendo un desafío persistente en los sistemas sanitarios contemporáneos, incluso en contextos caracterizados por la universalidad formal del derecho a la salud. Estas desigualdades están estrechamente relacionadas con los Determinantes Sociales de la Salud, que condicionan las oportunidades de individuos y grupos sociales para reconocer necesidades de atención, buscar servicios y mantener un seguimiento continuo en el sistema de salud. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar la influencia de los Determinantes Sociales de la Salud en el acceso y la utilización de los servicios de salud, considerando distintos contextos poblacionales y organizativos. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada a partir de búsquedas en las bases PubMed/MEDLINE, SciELO y la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando descriptores relacionados con los determinantes sociales, el acceso y la utilización de los servicios de salud, combinados mediante operadores booleanos. Se incluyeron estudios publicados entre 2023 y 2025, en portugués e inglés, que abordaran directamente la temática propuesta. Los resultados muestran que factores socioeconómicos, territoriales y demográficos influyen de manera significativa en los patrones de uso de los servicios, generando mayor dependencia de la atención de urgencia, menor adhesión a acciones preventivas y fragmentación del cuidado en poblaciones en situación de vulnerabilidad. Se concluye que la incorporación sistemática de los Determinantes Sociales de la Salud en la planificación y organización de los servicios es fundamental para reducir las inequidades y fortalecer prácticas orientadas por la equidad y la justicia social.

**Palabras clave:** Determinantes Sociales de la Salud. Acceso a los Servicios de Salud. Utilización de los Servicios de Salud. Equidad en Salud. Salud Colectiva.

## 1 INTRODUÇÃO

A compreensão contemporânea do processo saúde-doença tem se deslocado progressivamente de uma perspectiva estritamente biomédica para uma abordagem ampliada, que reconhece a influência decisiva dos fatores sociais, econômicos, culturais e territoriais sobre as condições de vida e de saúde das populações (Rangachari et al., 2025).

Nesse sentido, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) constituem um referencial analítico central para a compreensão das desigualdades no acesso e na utilização dos serviços de saúde, ao evidenciarem que tais processos são profundamente condicionados por fatores como renda, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, gênero, raça/etnia e contexto territorial (World Health Organization [WHO], 2025; Ribeiro et al., 2024). As desigualdades se manifestam de forma sistemática tanto em países de alta renda quanto em contextos de média e baixa renda, afetando diretamente os padrões de uso dos serviços e os desfechos em saúde (Ayanore et al., 2024).

No contexto brasileiro, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha sido concebido sob os princípios da universalidade, integralidade e equidade, persistem barreiras estruturais que limitam o acesso oportuno e a utilização adequada dos serviços, sobretudo entre populações socialmente vulnerabilizadas. As desigualdades socioeconômicas, associadas a fatores como baixa escolaridade, renda insuficiente e condições precárias de moradia, estão diretamente relacionadas à menor utilização de serviços preventivos, ao atraso na busca por cuidado e à maior dependência de atendimentos de urgência e emergência (Quadra et al., 2023; Oliveira; Pereira, 2024). Ademais, dificuldades específicas de acesso têm sido observadas entre idosos, grupos com condições crônicas e populações expostas a contextos de vulnerabilidade social, reforçando a persistência de iniquidades no interior do sistema de saúde (Oliveira-Figueiredo et al., 2025; Rahemi et al., 2024).

O problema central que se coloca, portanto, reside na incapacidade de políticas universalistas, quando implementadas de forma desarticulada dos DSS, de promoverem equidade real no acesso e na utilização dos serviços de saúde. A literatura evidencia que fatores como distância geográfica, organização dos serviços, barreiras informacionais e desigualdades simbólicas continuam a limitar o uso efetivo dos serviços, mesmo em sistemas públicos consolidados (Ventura et al., 2024). Esse cenário tende a reforçar ciclos de adoecimento evitável, aumento das internações por condições sensíveis à Atenção Primária e sobrecarga dos níveis de maior complexidade da atenção (Nóbrega et al., 2024).

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a análise crítica sobre a influência dos Determinantes Sociais da Saúde nos padrões de acesso e utilização dos serviços, especialmente diante dos desafios recentes impostos por crises sanitárias, transições demográficas e

mudanças no perfil epidemiológico das populações. Isso porque, a incorporação sistemática dos DSS no planejamento, na gestão e na avaliação das políticas de saúde é condição essencial para o enfrentamento das iniquidades e para o fortalecimento de sistemas de saúde orientados pela justiça social (Smithman et al., 2025; Li et al., 2024). No Brasil, essa discussão assume centralidade estratégica no âmbito do planejamento em saúde, conforme preconizado pelo Plano Nacional de Saúde 2024–2027 (Brasil, 2025).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a influência dos Determinantes Sociais da Saúde no acesso e na utilização dos serviços de saúde, buscando compreender de que maneira fatores socioeconômicos, demográficos e territoriais interferem nos padrões de uso dos serviços e na efetividade das ações de cuidado. Ao propor essa análise, pretende-se contribuir para o debate acadêmico e para a prática em saúde coletiva, reforçando a centralidade dos DSS como eixo estruturante das políticas públicas e como instrumento fundamental para a redução das desigualdades em saúde.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objeto de estudo do presente trabalho consiste na influência dos Determinantes Sociais da Saúde no acesso e na utilização dos serviços de saúde, compreendendo-se esses determinantes como o conjunto de condições sociais, econômicas, demográficas e territoriais que moldam as oportunidades de indivíduos e grupos sociais de reconhecer necessidades de saúde, buscar atendimento, acessar serviços de forma oportuna e manter vínculos contínuos com os sistemas de cuidado. Trata-se, portanto, de uma análise que se concentra não apenas na oferta formal dos serviços de saúde, mas, sobretudo, nos fatores estruturais que condicionam a capacidade real de uso desses serviços pela população (World Health Organization [WHO], 2025).

Nesse sentido, o objeto de estudo situa-se na interface entre saúde coletiva, políticas públicas e desigualdades sociais, reconhecendo que o acesso e a utilização dos serviços de saúde não decorrem exclusivamente da existência física de unidades ou da disponibilidade de profissionais, mas são fortemente mediados por aspectos como renda, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, condições de moradia, gênero, raça/etnia e organização do território (Ribeiro et al., 2024). Assim, o acesso passa a ser entendido como um fenômeno multidimensional, que envolve dimensões geográficas, organizacionais, econômicas, culturais e simbólicas, enquanto a utilização dos serviços reflete padrões de uso moldados por essas mesmas condicionantes estruturais (Ventura et al., 2024).

As populações expostas a contextos de maior vulnerabilidade social apresentam maior probabilidade de enfrentar barreiras persistentes ao acesso, tais como dificuldade de deslocamento,

restrições financeiras indiretas, menor letramento em saúde e experiências prévias de discriminação nos serviços, o que resulta em padrões de utilização fragmentados, tardios ou concentrados em atendimentos de urgência (Quadra et al., 2023; Oliveira; Pereira, 2024). Esse fenômeno tem sido amplamente documentado tanto em estudos nacionais quanto internacionais, demonstrando que os DSS operam como mecanismos produtores e reprodutores de iniquidades em saúde (Ayanore et al., 2024; Rahemi et al., 2024).

No contexto dos sistemas públicos de saúde, como o Sistema Único de Saúde, o objeto de estudo adquire relevância adicional ao revelar as tensões existentes entre a universalidade formal do direito à saúde e as desigualdades concretas que atravessam o cotidiano do acesso e da utilização dos serviços. Mesmo diante de políticas universalistas, a ausência de estratégias intersetoriais e territorializadas limita a capacidade do sistema de responder de forma equitativa às necessidades diferenciadas dos grupos sociais (Nóbrega et al., 2024). Dessa forma, o objeto investigado permite compreender como os Determinantes Sociais da Saúde se expressam na prática dos serviços, influenciando tanto a procura quanto a continuidade do cuidado (Brasil, 2025).

Portanto, ao delimitar como objeto de estudo a influência dos Determinantes Sociais da Saúde no acesso e na utilização dos serviços de saúde, este trabalho busca analisar os mecanismos pelos quais as desigualdades sociais se traduzem em desigualdades no uso dos serviços, contribuindo para a reflexão crítica sobre os limites e as potencialidades das políticas públicas de saúde orientadas pelos princípios da equidade e da justiça social (Smithman et al., 2025; Li et al., 2024).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, método amplamente utilizado nas áreas da saúde coletiva e das ciências sociais aplicadas à saúde, cujo objetivo consiste em sistematizar, interpretar e discutir criticamente a produção científica disponível sobre determinado tema, sem a pretensão de exaustividade própria das revisões sistemáticas. A revisão narrativa permite uma abordagem analítica e interpretativa mais ampla, possibilitando a articulação entre diferentes perspectivas teóricas e empíricas acerca da influência dos Determinantes Sociais da Saúde no acesso e na utilização dos serviços de saúde, aspecto central do objeto investigado.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados reconhecidas pela relevância e abrangência na área da saúde, a saber: PubMed/MEDLINE, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), esta última incluindo bases como LILACS. A escolha dessas bases justifica-se por sua ampla cobertura de estudos nacionais e internacionais, bem como

pela concentração de publicações relacionadas à saúde coletiva, políticas públicas de saúde e determinantes sociais, garantindo a diversidade de abordagens e contextos analisados.

Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores controlados e termos livres, em português e inglês, combinados por meio de operadores booleanos. Os principais termos empregados foram: *“Determinantes Sociais da Saúde”*, *“Acesso aos Serviços de Saúde”*, *“Utilização dos Serviços de Saúde”*, *“Health Services Accessibility”*, *“Healthcare Utilization”* e *“Social Determinants of Health”*. As estratégias de busca incluíram combinações como: *“Social Determinants of Health” AND “Healthcare Utilization”*, *“Social Determinants of Health” AND “Health Services Accessibility”*, *“Determinantes Sociais da Saúde” AND “Acesso aos Serviços de Saúde”*, bem como associações com o operador OR para ampliar a sensibilidade da busca, respeitando as especificidades de indexação de cada base de dados.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam: artigos científicos originais ou de revisão publicados entre 2023 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, que abordassem explicitamente a relação entre Determinantes Sociais da Saúde e acesso e/ou utilização de serviços de saúde, em contextos nacionais ou internacionais. Foram priorizados estudos com abordagem quantitativa, qualitativa ou mista, bem como documentos institucionais relevantes para o planejamento e a gestão em saúde.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos publicados fora do período delimitado, artigos duplicados, publicações que não abordassem diretamente a temática do acesso ou da utilização dos serviços de saúde sob a perspectiva dos Determinantes Sociais da Saúde, bem como textos opinativos, editoriais e estudos com descrição metodológica insuficiente para a compreensão de seus achados.

Após a seleção, os estudos incluídos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando-se identificar convergências, divergências e lacunas na literatura quanto aos mecanismos pelos quais os Determinantes Sociais da Saúde influenciam os padrões de acesso e utilização dos serviços. A síntese dos resultados foi organizada de maneira temática, permitindo a articulação entre evidências empíricas e referenciais teóricos, em consonância com os objetivos do estudo e com a abordagem própria de uma revisão narrativa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos estudos incluídos evidencia que a influência dos Determinantes Sociais da Saúde sobre o acesso e a utilização dos serviços de saúde manifesta-se por meio de padrões recorrentes,

ainda que contextualizados por realidades nacionais distintas. Os resultados apontam que fatores socioeconômicos operam como mediadores diretos do uso dos serviços, interferindo tanto na frequência quanto no tipo de atendimento acessado. Em contextos de maior vulnerabilidade social, observa-se uma utilização mais episódica e reativa dos serviços, com predomínio de atendimentos de urgência e menor adesão a ações preventivas e de acompanhamento contínuo (Quadra et al., 2023; Oliveira-Figueiredo et al., 2025).

Quadra et al. (2023) demonstram que renda e escolaridade permanecem fortemente associadas às desigualdades no uso dos serviços, mesmo em sistemas de saúde universalizados. A análise da Pesquisa Nacional de Saúde revelou que indivíduos com menor nível educacional e menor renda apresentam menor probabilidade de acesso regular à Atenção Primária e maior dependência de serviços hospitalares, sugerindo falhas na capacidade do sistema em responder às necessidades específicas desses grupos. Resultados semelhantes foram identificados em estudos realizados em outros contextos nacionais, indicando que tais padrões não se restringem ao cenário brasileiro (Ayanore et al., 2024; Rahemi et al., 2024).

A dimensão territorial emerge como elemento central na configuração das barreiras de acesso, sobretudo quando associada a desigualdades socioeconômicas. Pesquisas conduzidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde apontam que a distância geográfica, a precariedade da infraestrutura local e a organização dos serviços influenciam diretamente a continuidade do cuidado, impactando de forma mais intensa populações residentes em áreas periféricas ou rurais (Ventura et al., 2024). Esses achados reforçam a compreensão de que a simples disponibilidade formal de serviços não garante sua utilização efetiva, sendo necessário considerar as condições concretas de deslocamento, tempo de espera e adequação da oferta às demandas locais.

No que se refere a grupos populacionais específicos, os estudos analisados indicam que idosos, pessoas com comprometimento cognitivo e indivíduos com condições crônicas enfrentam obstáculos adicionais ao acesso e à utilização dos serviços. A literatura evidencia que limitações funcionais, dependência de cuidadores e menor letramento em saúde contribuem para a subutilização de serviços preventivos e para a fragmentação do cuidado, ampliando o risco de desfechos adversos (Oliveira-Figueiredo et al., 2025; Rahemi et al., 2024). Tais resultados apontam para a necessidade de estratégias diferenciadas de cuidado, capazes de integrar aspectos clínicos e sociais.

Os estudos também destacam o papel das crises sanitárias recentes na intensificação das desigualdades no acesso aos serviços. Durante a pandemia de COVID-19, evidenciou-se que populações socialmente vulnerabilizadas foram mais afetadas por restrições no acesso à testagem, ao acompanhamento e ao tratamento, revelando como os Determinantes Sociais da Saúde condicionam

a capacidade de resposta dos sistemas de saúde em contextos de emergência (Nóbrega et al., 2024; Ayanore et al., 2024). Esses achados reforçam que situações de crise tendem a amplificar desigualdades pré-existentes, ao invés de produzi-las de forma isolada.

No campo da gestão e do planejamento em saúde, os estudos analisados indicam avanços recentes na incorporação dos DSS como eixo estratégico das políticas públicas, embora ainda de forma incipiente. Iniciativas institucionais voltadas à identificação de necessidades sociais nos serviços de saúde demonstraram potencial para melhorar o direcionamento do cuidado e reduzir barreiras de acesso, especialmente quando integradas a ações intersetoriais (Smithman et al., 2025; Rangachari et al., 2025). Entretanto, a literatura aponta limitações relacionadas à padronização dos instrumentos, à capacitação das equipes e à integração efetiva entre setores.

A incorporação de dados sobre Determinantes Sociais da Saúde em sistemas de informação em saúde tem sido apontada como uma estratégia promissora para qualificar a tomada de decisão e ampliar a equidade. Estudos recentes indicam que o uso de registros eletrônicos de saúde para a coleta e análise de informações sociais possibilita identificar padrões de vulnerabilidade e orientar intervenções mais direcionadas, embora desafios técnicos e éticos ainda limitem sua aplicação em larga escala (Li et al., 2024; Smithman et al., 2025). Esses resultados sugerem que a integração entre informação clínica e social constitui um campo estratégico em expansão.

No contexto brasileiro, os achados dialogam diretamente com as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Saúde 2024–2027, que reconhece os Determinantes Sociais da Saúde como elementos estruturantes para a redução das desigualdades e para o fortalecimento da Atenção Primária (Brasil, 2025). Estudos de abrangência nacional reforçam que a efetividade dessas diretrizes depende da capacidade do sistema em articular políticas de saúde com outras políticas sociais, superando abordagens setoriais fragmentadas (Ribeiro et al., 2024; Pimentel et al., 2023).

De forma geral, os resultados analisados convergem ao demonstrar que a influência dos Determinantes Sociais da Saúde sobre o acesso e a utilização dos serviços constitui um fenômeno multifacetado, que se expressa por meio de desigualdades persistentes nos padrões de uso, na continuidade do cuidado e nos desfechos em saúde. A literatura recente aponta que o enfrentamento dessas desigualdades exige não apenas a ampliação da oferta de serviços, mas a incorporação sistemática dos DSS no planejamento, na gestão e na prática do cuidado, sob pena de perpetuação das iniquidades observadas (WHO, 2025; Oliveira; Pereira, 2024).

## 5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidenciou que os Determinantes Sociais da Saúde exercem influência decisiva sobre o acesso e a utilização dos serviços de saúde, configurando-se como elementos estruturantes das desigualdades observadas nos diferentes contextos analisados. Os resultados demonstram que fatores socioeconômicos, territoriais e demográficos condicionam não apenas a possibilidade de entrada no sistema de saúde, mas também a continuidade do cuidado e a forma como os serviços são utilizados ao longo do tempo, revelando padrões de uso fragmentados e desiguais, sobretudo entre populações em situação de maior vulnerabilidade social.

Constatou-se que a universalidade formal dos sistemas de saúde não se traduz, automaticamente, em equidade no acesso e na utilização dos serviços, uma vez que barreiras estruturais persistem e limitam a efetividade das políticas públicas. A predominância de atendimentos tardios, a menor adesão a ações preventivas e a dependência de serviços de maior complexidade indicam a necessidade de reorientação das práticas de cuidado, com fortalecimento da Atenção Primária e maior sensibilidade às condições concretas de vida da população.

Nesse sentido, o estudo reforça a importância de incorporar os Determinantes Sociais da Saúde de maneira sistemática no planejamento, na gestão e na organização dos serviços, superando abordagens centradas exclusivamente na dimensão assistencial. A articulação intersetorial, o reconhecimento das especificidades territoriais e a utilização de informações sociais no processo de tomada de decisão emergem como estratégias fundamentais para a redução das iniquidades e para a promoção de um cuidado mais integral e resolutivo.

Por fim, conclui-se que o enfrentamento das desigualdades no acesso e na utilização dos serviços de saúde exige ações estruturais e sustentadas, capazes de integrar políticas sociais e de saúde, valorizando a equidade como princípio orientador. Ao evidenciar a centralidade dos Determinantes Sociais da Saúde nesse processo, o presente trabalho contribui para o aprofundamento do debate acadêmico e para o fortalecimento de práticas e políticas comprometidas com a justiça social e com a efetivação do direito à saúde.

## REFERÊNCIAS

- AYANORE, M. A.; et al. Economic and social determinants of health care utilization during the first wave of COVID-19 pandemic among adults in Ghana: a population-based cross-sectional study. *BMC Public Health*, London, v. 24, 2024. DOI: 10.1186/s12889-024-17912-4. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-024-17912-4>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2024–2027. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- CAHIR, K. M.; ELIAS, T. I.; SCOTT, P. W.; LEE, H. Social determinants of health and healthcare utilization among prescription opioid users: a cross-sectional propensity scoring analysis. *Nursing Outlook*, New York, v. 73, n. 6, p. 102543, 2025. DOI: 10.1016/j.outlook.2025.102543. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40987129/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- LI, C.; et al. Realizing the potential of social determinants data in EHR systems: a scoping review of approaches for screening, linkage, extraction, analysis, and interventions. *Journal of Clinical and Translational Science*, Cambridge, v. 8, n. 1, e147, 2024. DOI: 10.1017/cts.2024.571. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39478779/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- NÓBREGA, R.; et al. Os Determinantes Sociais da Saúde no planejamento da testagem à COVID-19: implicações para o acesso e a equidade. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 141, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- OLIVEIRA, T. S.; PEREIRA, A. M. M. Expressões das desigualdades no acesso aos serviços de saúde na América Latina: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. e04932024, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024297.04932024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jmjWdBWrqVVsbSXHdyYJHNF/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- OLIVEIRA-FIGUEIREDO, D. S. T.; et al. Factors associated with difficulty in accessing healthcare services among older population: National Health Survey, 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QT6pCPCDf4TdBQ9XmtQFmrn/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World report on social determinants of health equity. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- PIMENTEL, F. G.; BUCHWEITZ, C.; ONOCKO CAMPOS, R. T.; HALLAL, P. C.; MASSUDA, A.; KIELING, C. Realising the future: Health challenges and achievements in Brazil. *SSM – Mental Health*, Amsterdam, v. 4, p. 100250, 2023. DOI: 10.1016/j.ssmmh.2023.100250. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666560323000658>. Acesso em: 23 dez. 2025
- QUADRA, M. R.; PERDOMO, P. S.; DIAS, A. S.; et al. Desigualdades no uso de serviços do SUS por idade, escolaridade e renda: análise da PNS 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 32, n. 2, e2022437, 2023. DOI: 10.1590/S2237-96222023000200014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/5PGwFKBFcvWkLCxCjD53DZr/>. Acesso em: 23 dez. 2025.

RAHEMI, Z.; et al. Social Determinants of Health and Healthcare Utilization Disparities among Older Adults with and Without Cognitive Impairment. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, Amsterdam, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39040173/>. Acesso em: 23 dez. 2025.

RANGACHARI, P.; et al. Impact of hospital and health system initiatives to address Social Determinants of Health (SDOH) in the United States: a scoping review of the peer-reviewed literature. *BMC Health Services Research*, London, v. 25, 2025. DOI: 10.1186/s12913-025-12494-2. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-025-12494-2>. Acesso em: 23 dez. 2025.

RIBEIRO, K. G.; ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C.; et al. Determinantes Sociais da Saúde dentro e fora de casa: captura de uma nova abordagem. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241408590p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/7MCjqcwSph55JYXQppXmHFD/>. Acesso em: 23 dez. 2025.

SMITHMAN, M. A.; et al. Collecting and using social needs data in health settings: a systematic review of the literature on health service utilization and costs. *BMC Health Services Research*, London, v. 25, n. 1, p. 1258, 2025. DOI: 10.1186/s12913-025-13458-2. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-025-13458-2>. Acesso em: 23 dez. 2025.

VENTURA, D. F. L.; et al. Determinantes sociais da saúde e acesso aos serviços na Atenção Primária: implicações para o cuidado em contextos de vulnerabilidade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 58, e20230324, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0324pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/>. Acesso em: 23 dez. 2025.